

ACUPUNTURA SISTÊMICA E ACUPUNTURA SISTÊMICA ASSOCIADA AO VASO MARAVILHOSO DA CINTURA NO TRATAMENTO DOR CRÔNICA: ESTUDO DE CASO

Ana Paula Serra de Araújo¹, Regina Bezerra da Silva²

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo demonstrar a eficácia terapêutica do uso da técnica de Acupuntura sistêmica e Acupuntura sistêmica associada ao Vaso Maravilhoso da Cintura no tratamento da dor crônica e persistente mediante o estudo de único caso clínico. Os resultados obtidos demonstraram que o tratamento proposto promoveu uma redução progressiva da intensidade da dor percebida e relatada pela voluntária participante do estudo através do uso da escala visual analógica (EVA), melhora da função intestinal, com redução da sensação de distensão abdominal, da constipação intestinal e da insônia. Além disso, observou-se durante as sessões de tratamento da voluntária que durante todas as sessões em que foi utilizado os pontos de Acupuntura Sistêmica associado a estimulação do Vaso Maravilhoso da Cintura surgia uma área hiperêmica ao redor da cintura da voluntária que descia pelo membro inferior em direção ao pé, correspondente ao trajeto anatômico do Vaso Maravilhoso da Cintura. Pode-se concluir com o estudo que o tratamento proposto foi adequado para o caso e que a formação da área hiperêmica deixou evidente a ação da Acupuntura e a comprovação da existência a nível físico do Vaso Maravilhoso da Cintura.

Palavras – Chave: Acupuntura; Dor; Dor Crônica; Vaso Maravilhoso da Cintura.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a dor é o sintoma mais freqüente e disseminado entre os homens (CAUDILL, 1998). Definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável decorrente de uma lesão real ou potencial dos tecidos orgânicos. Que geram um conjunto de manifestações subjetivas, que variam em termos de qualidade e de intensidade para descreve - lá (SOFAER, 1996; CARVALHO, 1999; BRAGA; COUTO ROSA; ARAUJO, 2004).

A dor é vista como parte integrante da vida, pois se encontra presente durante todos os ciclos do desenvolvimento humano, desde o nascimento até a morte. Ao longo da história da humanidade a dor tem sido basicamente dividida em aguda e crônica. (CARVALHO, 1999). Quando aguda a dor tem a função de alerta e de defesa do organismo, sua fisiologia é bem compreendida e o seu controle geralmente é possível. Porém quando crônica seu diagnóstico é mais complexo, seu tratamento frequentemente, não proporciona resultados satisfatórios e comumente apresenta múltiplas causas biológicas, psicológicas e sociológicas que quando em conjunto e/ou isoladas causam

¹ Fisioterapeuta graduada na Universidade Paranaense (UNIPAR), Pós-graduada em Terapia Manual e Postural pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Especialista e Pós-graduada em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE)/ Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho, Paraná (FAEFIJA/PR).

² Psicóloga, Especialista em psicologia transpessoal, Especialista e Pós-graduada em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE)/ Faculdade Estadual de Educação Física e Fisioterapia de Jacarezinho, Paraná (FAEFIJA/PR).

sensações dolorosas de intensidade variável que podem pendurar por dias, meses e anos (CAUDILL, 1998).

No caso específico da dor crônica, sabe-se que este tipo de dor aparece pelo menos uma vez por mês, por mais de seis meses e que acomete cerca de 40% da população brasileira. Representando a principal causa de absenteísmo, licença médica e baixa produtividade no trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). A dor crônica é considerada como um grave problema de saúde pública, o qual ainda nos dias de hoje não se sabe ao certo qual a forma mais eficaz para o seu tratamento. Porém sabe-se que é possível tratar - lá, controlar, e na pior das hipóteses minorá-la (CARVALHO, 1999; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Dentre os recursos terapêuticos disponíveis para o seu tratamento e/ou controle temos a técnica de Acupuntura e os seus vertentes (Vasos Maravilhosos, Punho-Tornozelo, Auriculoterapia, Quiroacupuntura, etc.), os quais vêm demonstrando ser um recurso terapêutico valioso e eficaz para a remissão de sintomas dolorosos (PAI, 2005).

Assim o presente estudo teve por objetivo demonstrar a eficácia terapêutica do uso da técnica de Acupuntura sistêmica e Acupuntura sistêmica associada à estimulação do Vaso Maravilhoso da Cintura para a redução da dor crônica e persistente, através do estudo de um único caso clínico.

2 MATERIAS E MÉTODOS

Para a realização do estudo foi selecionada uma única voluntária H.T.C., 55 anos, sexo feminino, moradora da cidade de Maringá – PR, empresária. Com quadro clínico de dor crônica e persistente há 15 anos. Que se dispôs a participar voluntariamente do estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TLCE).

Inicialmente a voluntária foi submetida a uma avaliação que constava de 1) Identificação pessoal: Iniciais do nome, sexo, idade; 2) História clínica e profissional: Profissão, diagnóstico clínico, sintomas apresentados, locais de dor e intensidade da dor mensurada através da escala visual analógica (EVA); 3) Avaliação da Acupuntura: Questões referentes a qualidade do sono, da digestão, da função intestinal, da personalidade/temperamentos entre outros questionamentos.

Após a avaliação a voluntária foi submetida a 24 sessões de Acupuntura, realizadas, 1 vez por semana, em um consultório particular de psicologia na cidade de Maringá - PR, com duração de 45 minutos cada sessão. No qual foi utilizado 2 protocolos de tratamento de forma intercalada (tabela 1).

Tabela 1: Protocolo de tratamento 1 e 2, conforme o número da sessão de atendimento em que foi utilizado, pontos de Acupuntura usados/lateralidade da estimulação.

PROTOCOLO	SESSÃO (Nº.)	PONTOS DE ACUPUNTURA /LATERALIDADE
1 - Acupuntura Sistêmica	1; 3; 5; 7; 9; 11; 13; 15; 17; 19; 21; 23.	VB41/ direita; P7 /direita; F13/ bilateral; F14/ bilateral; VC15/; VC12/ bilateral; E25/ bilateral; BP6/ bilateral; E36/ bilateral; R3/ bilateral; F3/ bilateral; IG4/ bilateral; TA5/esquerda.
2 - Acupuntura Sistêmica Associada ao Vaso Maravilhoso da Cintura	2; 4; 6; 8; 10; 12; 14; 16; 18; 20; 22; 24.	P7/direita; VG 20/ bilateral; F13/ bilateral; F14/ bilateral; VC15/; E25/ bilateral; VB26*/ bilateral; VB27*/Bilateral VB41*/ bilateral; F3/ bilateral; IG4/ bilateral; E36/ bilateral; BP6/ bilateral.

VB41* = Ponto de abertura do Vaso Maravilhoso da cintura

VB26* = Ponto de fechamento do Vaso Maravilhoso da cintura

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante a avaliação inicial demonstraram que ao início do tratamento a voluntária apresentava sintomas de insônia, acordando varias vezes durante a noite, inclusive para tomar medicamentos para aliviar a dor. Que era uma pessoa bastante irritada, explosiva e preocupada, que apresentava constipação intestinal demorando cerca de 3 a 4 dias para evacuar acompanhada da sensação de distensão abdominal. Com o decorrer das sessões de tratamento a voluntária passou a referir uma redução do quadro de insônia, não acordando mais durante a noite, passou a relatar que estava sentindo-se mais tranqüila, menos irritada e que vinha sentindo alívio da sensação de distensão abdominal seguida da melhora da função intestinal, passando a evacuar a cada 2 dias.

Com relação aos locais de dor, característica e a intensidade da dor percebida e relada pela voluntária. Os resultados obtidos demonstraram que ao início do tratamento a voluntária referia sentir dor por todo o corpo, porém de forma mais intensa no membro inferior esquerdo. Sendo está dor caracterizada como uma sensação de queimação e de peso. Com o decorrer do tratamento a voluntária passou a referir uma diminuição da intensidade da sua dor, que ao início do tratamento era de intensidade 7 e ao final do tratamento passou a ser de intensidade 4 conforme a mensuração através da escala visual analógica da dor (EVA).

Essa redução da intensidade da dor mensurada pela EVA ao início e término do tratamento também foi observado pela voluntária após o término de cada sessão de atendimento. Conforme os relatos da própria voluntária após o término de cada sessão a sua sensação dolorosa era reduzida a quase 0, quando não desaparecia por completo, perdurando este resultado por cerca de 02 a 03 dias após a sessão de tratamento. Fato este que não ocorria nem mesmo quando a voluntária fazia uso de medicação analgésica.

No caso específico do presente estudo relacionam-se os resultados alcançados referentes a esta melhora do quadro clínico e sintomatológico apresentado pela voluntária, a ação/indicação terapêutica dos pontos de Acupuntura selecionados para o tratamento. Os quais conformem os autores Maïke (1995); Maciocia (1996); Wen (2001) e Sanchez; Moraes; Luz (2004) apresentam múltiplos efeitos terapêuticos dependentes da especificidade das terminações nervosas e/ou das fibras nervosas que são estimuladas durante a inserção das agulhas de Acupuntura sobre estes pontos. Que por sua vez ao serem estimuladas passa a estimular a liberação de endorfinas, encefalinas entre outras substâncias de ação analgésica e antiinflamatória. Além é claro do fato de que durante a inserção das agulhas de Acupuntura nos pontos de acupuntura selecionado ocorre a estimulação das fibras nervosas A-delta (superficiais), fibras nervosas C (profundas), que geram ao nível do sistema nervoso central (SNC) uma resposta cortical aos estímulos da Acupuntura que por sua vez são projetados pela via serotoninérgica e encefalinérgica, através da sua porção terminal ao nível do corno posterior da medula espinal, que libera encefalina, que estimula o interneurônio inibitório da substância P, que bloqueia a condução do estímulo da dor.

Durante as sessões de Acupuntura um fato surpreendente passou a ocorrer em todas as sessões nas quais eram utilizado os pontos de Acupuntura que formam o Vaso Maravilhoso da Cintura (Protocolo 2) para a abertura e encerramento da inserções das agulhas de Acupuntura no corpo da voluntária.

Sendo este fato o surgimento de uma área hiperêmica no corpo da voluntária em volta da sua cintura (Figura -1A), que se estendia para o membro inferior em direção ao pé (Figura -2B) e que desaparecia lentamente após as retiradas das agulhas dos pontos de Acupuntura selecionados para o tratamento da voluntária.

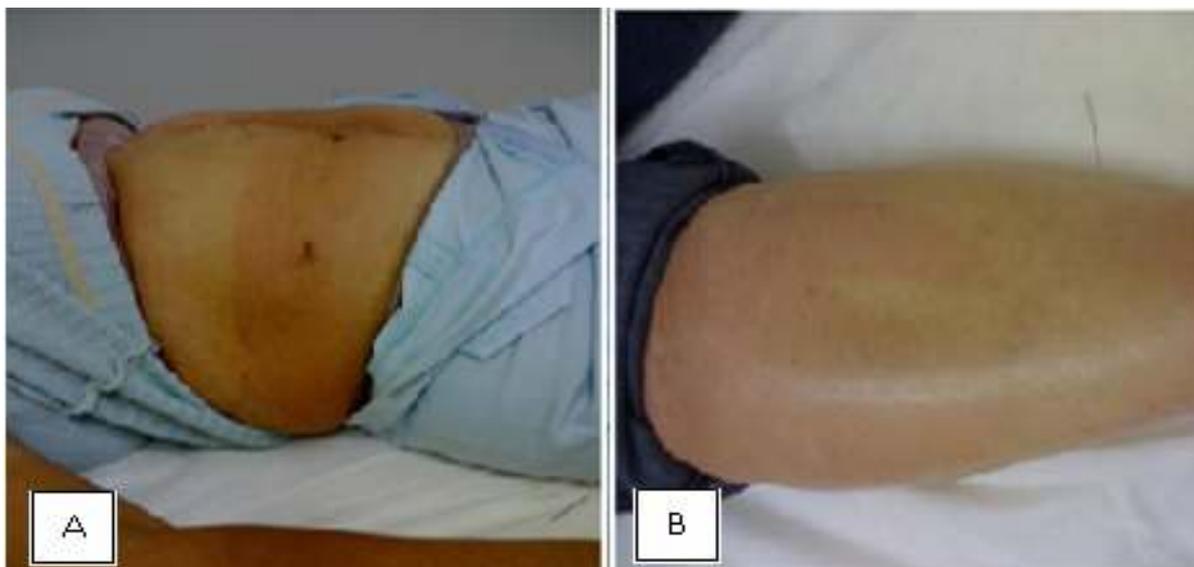


Figura 1AB: Imagens da área de hiperêmia que surgia durante a utilização do protocolo 2 onde era utilizado e estimulação do Vaso Maravilhoso da Cintura.

O surgimento dessa região hiperêmica, durante a utilização e estimulação do Vaso Maravilhoso da Cintura, confirma os relatos de Zeghbi (2008) que diz que ao se estimular o Vaso Maravilhoso da Cintura ativa-se uma espécie de cinturão em volta da cintura do indivíduo que é submetido a sua estimulação. Estando também a formação desta área hiperêmica segundo a teoria da Medicina tradicional chinesa (MTC) relacionada à força relativa do “Qi” e do sangue, assim pode estar relacionada à presença de um fator patogênico e/ou de determinada doença, que se manifesta em uma determinada região do corpo, e quanto mais escura esta área mais crônica, profunda e grave estaria à enfermidade neste paciente (WEN, 2008). Corroborando então com o quadro clínico e sintomatológico apresentado pela voluntária que era o de presença de cicatriz na região abdominal em decorrência de um grave acidente de automóvel e a persistência da dor há cerca de 15 anos. Além disso, Wen (2008) relata que o surgimento desta área hiperêmica indica uma maior mobilização do fluxo de Qi e/ou energia naquela área corpórea que representa o trajeto do Vaso Maravilhoso da Cintura e conseqüentemente a área onde a voluntária sofreu o maior trauma físico durante o acidente de automóvel à 15 anos. O que por sua vez estaria proporcionando então a voluntária o restabelecimento do fluxo normal de Qi naquela região que provavelmente encontrava-se em deficiência, e o restabelecimento do seu estado de saúde e bem estar da voluntária.

Já de acordo com a literatura científica ocidental por outro lado o surgimento de áreas hiperêmicas ao redor das agulhas de acupuntura inseridas na pele. Estariam relacionados à grande concentração de terminações nervosas presentes nestas áreas que por sua vez tem a capacidade de ativar o SNC causando aumento de histamina, bradicina, prostoglandinas, no corpo o que podem ocasionar em edema local, hiperêmia, alteração da permeabilidade vascular, aumento da produção de anticorpos, aceleração de processo de reparação de fraturas e cicatrização de cirurgias (ONETTA, 2004; PAI, 2005; BRAUER, s.d; WEN, 2001; WEN, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com o presente estudo que o tratamento proposto para a voluntária onde se utilizou a técnica de Acupuntura Sistêmica e Acupuntura Sistêmica associada à estimulação do Vaso Maravilhoso da Cintura de forma intercalada foi adequado para o tratamento da voluntária participante do estudo, uma vez que foi possível observar uma

redução da intensidade da dor alívio da sensação de distensão abdominal, melhora do quadro clínico de constipação e insônia.

Ficando evidente com o presente estudo que ao se estimular o Vaso Maravilhoso da Cintura, ocorre de fato a formação de um cinturão ao redor da cintura do indivíduo que tem este Vaso Maravilhoso estimulado comprovando assim a sua existência a nível físico e não somente teórico e/ou filosófico.

REFERÊNCIAS

CADILL, M. **Controle a dor antes que ela assuma o controle: Um programa clinicamente comprovado**. 2.ed. São Paulo: Summus; 1986, 244p.

CARVALHO, M. M. J. **Dor um estudo multidisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Summus; 1999, 340p.

FILHO, R. C. S.; PRADO, G. F. Os efeitos da acupuntura no tratamento da insônia: revisão sistemática. **Rev Neurocienc**, São Paulo, v.15, n.3, p.183–189, 2007.

MACIOCIA, G. **A prática da medicina chinesa tratamento de doenças com Acupuntura e Ervas chinesas**. São Paulo: Rocca; 1996, 932p.

SANCHEZ, H. M.; MORAIS, E.G.; LUZ, M. M. M. Acupuntura no tratamento da fibromialgia: Uma revisão. **Soc Bras Fis Acup**, São Paulo, v.1, n. 3, p.43-49, 2004.

SOFAER, B. **Dor: Manual prático**. Ed. São Paulo: Revinter; 1994, 96p.

STEFANELLO, T. D. Os benefícios da auriculoterapia em pacientes com constipação intestinal crônica. **Revista de Biologia e Saúde da UNISEP**, São Paulo, v. 2, n.1. p. 1-4, 2008.

WEN, T. S. **Manual Terapêutico de Acupuntura**. São Paulo: Manole; 2008. 424p.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura Tradicional – A Arte de inserir**. 2 ed. São Paulo: Roca; 2004, 917p.

ZEGHBI, G. **Vasos Maravilhosos**. In: Apostila Do curso de pós- graduação em Acupuntura do Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino. Maringá: IBRATE. 2008, p.8.